



**COSTA, Ana Claudia Magaton;
OROZIMBO, Maria Eduarda Firmino.**

OLIVEIRA, Euzélia Squizzato de – ORIENTADORA

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down é uma alteração genética que acontece durante ou imediatamente após a concepção. Caracterizada pela presença de um autossomo 21 a mais, denominada trissomia simples. Entretanto, podemos encontrar outras alterações genéticas que causam esta síndrome, como uma proporção variável de células trissomias presentes ao lado de células cito geneticamente normais, mas, estes tipos de alterações são menos frequentes.

Estas alterações, modificam o desenvolvimento físico e intelectual do indivíduo, deste modo, pessoas com Síndrome de Down, possuem algumas características gerais, como:

cardiopatias, baixa estatura, atresia duodenal, comprimento reduzido do fêmur, entre outros. Apresentam também, algumas dificuldades no seu desenvolvimento intelectual e no processo de aprendizagem.

Quando se fala neste processo, as crianças com a síndrome, é comum pensarmos nas escolas especiais, como Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) ou Centro de atendimento Educacional Especializado (CAEE). Nas últimas décadas, a educação vem passando por um momento de transição, onde são inseridos também nas escolas regulares. Levando em conta, a necessidade delas por um atendimento especializado, incluindo-as no processo do ensino regular. Segundo MILLS (apud SCHWARTZMAN, 1999, p.233) a educação da criança é algo complexo, necessita de adaptação no currículo e acompanhamento dos educadores e responsáveis.

Dessa forma, a inclusão dessas crianças no ensino regular não é simplesmente a presença na sala de aula, mas de um preparo, para que aja o seu desenvolvimento.

A LBI (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) assegura o direito de o aluno ter um mediador. De acordo com lei 13.146 de 06 de julho de 2015, art.3º, cap.1, inciso XII:

“Profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas” [Brasil, 2015].

O professor mediador desempenha um relevante papel no ensino-aprendizagem, uma vez que ele ficará responsável por auxiliar a criança com Síndrome de Down em suas determinadas tarefas.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa quali-quantitativa realizada por meio de um questionário na plataforma Google Forms, para professoras atuantes no ensino fundamental I, da cidade de Ubá-MG.

De acordo com o DtCom “A modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (apud KNECHTEL, 2014, p. 106).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização deste trabalho, foi aplicado um questionário contendo quatro perguntas, direcionado aos professores da Escola Irmã Ana Maria Teixeira Costa do ensino fundamental todas são graduadas em Pedagogia e uma está cursando pós-graduação em Educação Especial.

Quando perguntadas sobre o como era o processo de inclusão das crianças com Síndrome de Down, foram unânimes em relatar: “não há barreiras em relação a materiais didáticos para auxiliar no processo de ensino do aluno, estamos capacitadas para receber estas crianças”.

Ainda que, estão sempre buscando utilizar propostas pedagógicas que vão auxiliar no processo de ensino e aprendizagem destes.

Conforme as professoras, nem todas as escolas estão aptas para receber crianças com Síndrome de Down, pois é preciso um empenho maior para preparar as atividades que ajudará no aprendizado. Recomendam aqueles professores que pretendem lecionar para alunos com Síndrome de Down, estarem sempre estudando e sempre utilizando a ludicidade.

Quando questionadas sobre os principais desafios, apontam que não é fácil adaptar o conteúdo para atender as especificidades dos alunos e não são todos os professores que estão abertos em realizar tais adaptações. Uma delas relatou que já trabalhou em escolas que o professor deixava a criança em sala de aula colorindo ou desenhando enquanto os demais realizam as atividades propostas.

Tendo em vista as repostas das professoras na pesquisa, é possível observar que a Inclusão da Síndrome de Down nas escolas de ensino regular ainda é um processo que está em adaptação e que precisa ser melhorado.

CONCLUSÃO

Pode-se observar que o número de escolas da rede regular de ensino na cidade de Ubá/MG, que possuem crianças com Síndrome de Down é mínimo. Mesmo sabendo que é dever do estado garantir o atendimento especializado aos educandos com necessidades educacionais especiais em escolas da rede regular.

Percebe-se que a inclusão ainda caminha a passos lentos, e para que aconteça de forma efetiva ainda é preciso romper barreiras que nossa sociedade vem colocando ao decorrer dos anos. Insinuar que a educação de crianças com necessidades educacionais especiais é função exclusiva das escolas especiais é uma delas. Essa transição de escola especial para escola regular deve ocorrer de forma que, a criança seja e sinta incluída em todas as atividades, e em todos os ambientes escolares.

Contudo, cada dia mais, encontramos profissionais da educação empenhados em fazer com que essa inclusão ocorra de uma forma efetiva, levando esses alunos a se desenvolverem de forma completa. Mas ainda sim faltam profissionais capacitados no mercado afim de levar uma educação Inclusiva para os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948> Acesso em: 29/09/2021.

SCHWARTZAN, J. S. **Síndrome de Down. Mackenzie: Memon**, 1999. SILVA, Roberta Nascimento Antunes. A educação especial da criança com Síndrome de Down. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx07.htm>>. Acesso em: 21/11/2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação** : uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: https://dtcom.com.br/wayco/temas/section_2/pesquisa_qualitativa_e_quantitativa/index.html. Acesso em: 21/11/2021.